APRESENTAÇÃO

O número 7 dos Cadernos Cemarx traz ao leitor uma seleção de trabalhos que, por meio da reflexão teórica e da análise empírica, procura dialogar com as diferentes correntes do marxismo, contribuindo, desta forma, para a difusão do pensamento marxista no Brasil. Com isso, a presente publicação realiza, mais uma vez, o seu objetivo de divulgar os resultados de pesquisas em andamento ou já concluídas, assim como o de ser um espaço para a publicação de resenhas e traduções que possuam relação com o marxismo. É com grande satisfação, portanto, que o Comitê Editorial disponibiliza ao público esta edição.

Abrimos o número com a reedição do texto *A posição do Brasil no campo imperialista* de João Quartim de Moraes, publicado originalmente em duas partes nos números 25 e 26 da revista Debate, lançados em 1977. O texto, assinado por Fernando Andrade, pseudônimo do autor, analisa o sistema capitalista mundial e a posição do Brasil na cadeia imperialista se utilizando do debate conceitual sobre libertação nacional e anti-imperialismo. A transcrição é de Danilo Enrico Martuscelli. Em *Muito além de uma "Bauhaus Soviética": o legado de VKhUTEMAS/ VKhUTEIN (1920-1930)*, Iraldo Alberto Alves Matias e Leovitor Nobuyuki dos Santos retratam o desenvolvimento histórico e social da experiência soviética da escola de arte, arquitetura e design Vkhutemas/Vkhutein. O artigo *A dialética como mito? Edmund Wilson e a recepção das "ciências vermelhas" britânicas em Nova York nos anos de 1930* explora a crítica de Edmund Wilson à proposta de utilização do materialismo-histórico como teoria geral do conhecimento, tal como defendido pelos cientistas britânicos que fundaram a *Social Relations in Science (SRS)* e que pretendiam expandir a teoria marxista para o domínio das ciências naturais.

O debate sobre as primeiras obras de Marx escritas na juventude é, aqui, tema de dois artigos. Em *O conceito marxiano de contradição na crítica à Filosofia do Direito de Hegel*, Emmanuel Nakamura procura

mostrar como no debate com Hegel, sobre a separação entre sociedade civil burguesa e Estado, Marx já apresenta um conceito de contradição, fundamental para compreender o programa da Crítica à Economia Política, escrito posteriormente. Na mesma perspectiva de interpretar o desenvolvimento teórico de Marx como uma unidade de rompimento e continuidade, vai o artigo *Negatividade e inversão da dialética especulativa de Hegel – Notas sobre o desenvolvimento teórico de Karl Marx*, de André de Góes Cressoni. O autor defende que o ponto nodal desse debate está na relação entre o caráter especulativo da dialética hegeliana e o conceito de negatividade tal como aparece no decorrer da obra de Marx. Ana Letícia Medeiros Godoi Silva, com o artigo *"Quem tem o poder, tem o direito": uma análise acerca da relação entre direito e revolução a partir dos artigos do jornal a Nova Gazeta Renana de 1848-1849*, resgata os escritos de Karl Marx que tratam da relação entre o âmbito jurídico e a revolução, especificamente durante os processos revolucionários de 1848-1849. O direito também será o tema do trabalho de Pablo Biondi no artigo *Breves apontamentos para uma crítica marxista do Poder Judiciário*. A partir de uma interpretação marxista, compreende-se o Poder Judiciário como uma das bases materiais do direito, que exerce funções repressivas e ideológicas com o propósito de reproduzir as relações burguesas de produção em uma determinada sociedade. Gastão Rúbio de Sá Weyne retoma, em *Contribuição de Ralph Miliband à Teorização da Política Marxista*, o pensamento do sociólogo Ralph Miliband examinando o desenvolvimento que este autor dá às ideias políticas de Karl Marx e sua contribuição para o desenvolvimento da teoria política marxista.

A referência de Antonio Gramsci aparece nessa edição em três artigos. O artigo *Antonio Gramsci e a tradução do marxismo na Índia: um estudo sobre os Subaltern Studies*, de Camila Massaro de Góes, a partir da reflexão sobre o complexo processo de tradução, a autora explora a contribuição de conceitos como o de hegemonia e subalternidade para a renovação dos estudos sobre a história indiana. No artigo *Florestan Fernandes: 'Educador-intelectual' orgânico aos 'de baixo' – uma abordagem gramsciana*, Carlos Eduardo Rebuá Oliveira propõe uma análise da contribuição teórico-política de Florestan Fernandes a partir dos

escritos de Antonio Gramsci buscando evidenciar o papel de Florestan enquanto intelectual orgânico das classes trabalhadoras brasileiras. Em *A relação trabalho e educação em Marx, Engels e Gramsci: elementos para uma análise comparativa*, Vitor Bemvindo, Cosme Almeida e Jullia Turrini retomam contribuições dos pensadores marxistas sobre os vínculos entre educação e trabalho, concebendo este como atividade humana de caráter formativo e educativo.

Em *As ideologias pseudomarxistas da alienação*, artigo publicado em 1965 pela revista *Clarté*, e aqui traduzido por Maria Leonor Loureiro, Etienne Balibar se opõe às vertentes do marxismo que tentam compreender o capitalismo a partir de categorias abstratas, como é o caso do conceito de alienação. Já Gustavo Chataignier Gadelha traduz o texto de Daniel Bensaid intitulado *Les sauts! Les sauts! Les sauts!*, que aborda a atualidade do pensamento político de Lenin.

Essa edição também apresenta três resenhas. Marcio Renato Pinheiro da Silva resenha o livro *Entrevistas com Roberto Hullot-Kentor*, organizado por Fabio Akceruld Durão, de estudiosos de Theodor W. Adorno. Patrícia Rocha Lemos resenha o livro O*s sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador*, de André Singer, o qual se dedica a um estudo acerca das mudanças no comportamento eleitoral brasileiro e das transformações no interior do Partido dos Trabalhadores, chamando atenção para o fenômeno do "lulismo". Por último, apresentamos a resenha de Cauê Campos do livro *Política e Classes no Brasil dos anos 2000*, organizado por Armando Boito Jr. e Andréia Galvão, que traz uma análise da política brasileira concentrando-se na década de 2000 e no governo Lula (2003-2010).

Comitê Editorial
Março de 2014